

LISBOA

M<sup>h</sup> 112

Ex<sup>o</sup> Sr Fernando Pessoa  
no escritório Lavado, Pinto e Ca.  
43 Campo das Cebolas.

Lisboa.







Lisboa - setembro 1914

dia 2

Ha o seguinte: outem o Mini  
Cello e o Don Tomaz lembraram-  
se de fazer uma sessã de musica  
moderna sobre pañalismo: pueris  
muhar, mas e do Guvado. Logo  
prioito que antes da audição  
palavras deveriam ser pronunciadas.  
Até aqui vai muito bem. Agora  
suponha você que o menino  
idiota A. Ferro faz hoje dias  
aos. Maestros citados que  
o pañalismo, a sério, era

o interseccionismo. Como vai  
o sabia ele? Perguntei - lhe.  
Diz que ou via você falar muito  
dever em a palavra ao Guizado.  
Não sei, não sei. Mas é uma  
contradição. Pois imagino  
você que o Rui e o D. Tomás  
agora já só fazem intersec-  
cionismo e o querem lançar  
no tal concerto - que hem sei,  
de certo nunca se realizará.  
É para falar sobre este assunto



e ainda sobre uma carta Rui  
Cvelho queria hino aos soldados  
recusado Luis Pereira - que  
em esse o postal que venho  
juntamente, a pedido e  
defronte do maestro. Você  
apareça, se quiser. A eles venho  
muito melhor aparecer. Sotara,  
em suma que apareça. Mas  
já sabe o que he a respeito  
do interseccionismo. Estes  
poriuhos do Ferro! Enfim

M5<sup>5</sup> 113a

eu mesmo depois falar consigo  
toda este assunto. Virge não  
aparece a manhã a tarde,  
aí pelas 5 h. 5  $\frac{1}{2}$  no Marto  
11h<sup>2</sup>. A' qual por protesto, eu  
ficaria só com você e falando  
mim. Penar, até amanhã  
a' noite. Seja como for está  
prevendo. Claro que para os  
maestros eu só escrevi o  
portal e você nada mais, 2 de -  
nem do concertante. Um grande  
abraço do seu muito grato

Mario de Sá - Carneiro

---